

## ARGUMENTAÇÃO E DESINFORMAÇÃO: PROPOSTA DE TRABALHO COM PROFESSORES (AS) EM TOBIAS BARRETO(SE)<sup>1</sup>

### ARGUMENTATION AND MISINFORMATION: PROPOSAL FOR WORKING WITH TEACHERS IN TOBIAS BARRETO (SE)

Jaci dos Santos<sup>2</sup>, Joelton Santos Barbosa<sup>3</sup>, Gleilde Gonçalves Santana Nascimento<sup>4</sup>

#### RESUMO

Argumentação e desinformação: proposta de trabalho com professores (as) em Tobias Barreto(SE) faz parte do projeto Enare (Ensino de Argumentação na Escola), o qual busca levar subsídios teórico-práticos levando em conta a sociointeratividade para o trabalho com a argumentação em sala de aula (Azevedo, 2016; Azevedo, Santos, 2023; Santos, 2025). Em parceria com a Secretaria de Educação de Tobias Barreto (SE), o Enare desenvolveu curso formativo de extensão voltado aos professores desse município. Localizada no eixo da pesquisa-ação (Nunes, 2021; Nascimento *et al.*, 2024), no campo da linguística aplicada (Moita Lopes, 2009), visto que docentes de diferentes componentes curriculares vivenciaram da teoria à prática a reflexão crítica acerca da disseminação de desinformações, associando-a a conceitos pertinentes à esfera argumentativa (Perelman, 2005; Grácio, 2015; Amossy, 2017; Azevedo *et al.*, 2023) e a dinâmicas em situações sociointerativas envolvendo o aprimoramento de capacidades argumentativas. Destaca-se a descrição do Projeto 4 sobre desinformação (Brasil, 2018; Ireton, Posetti, 2019; Silva, 2024; Borges, Silva, 2024) que consta no caderno formativo (Azevedo *et al.*, 2025) e a ação oriunda dele, realizada numa das escolas do município por uma das cursistas, em turma do 9º ano da Educação Básica, cujo objetivo foi ampliar o pensamento crítico dos estudantes diante da disseminação de informações falsas. Assim, foram realizadas nessa replicação com estudantes debates, leituras, dinâmicas interativas e produções textuais. Buscou-se desta forma relacionar a criticidade às informações compartilhadas, despertando maior consciência sobre o papel social que cada indivíduo exerce no combate à desinformação.

**Palavras-chave:** Enare. Fake news. Prática pedagógica.

#### ABSTRACT

Argumentation and misinformation: a proposal for working with teachers in Tobias Barreto (SE) is part of the Enare (Teaching Argumentation in Schools) project, which seeks to provide theoretical and practical support, taking into account socio-interactivity for working with argumentation in the classroom (Azevedo, 2016; Azevedo, Santos, 2023; Santos, 2025). In partnership with the Tobias Barreto (SE) Department of Education, Enare developed an extension training course for teachers in that municipality. Located at the intersection of action research (Nunes, 2021; Nascimento *et al.*, 2024) and applied linguistics (Moita Lopes, 2009), teachers from different curricular components experienced critical reflection on the dissemination of misinformation from theory to practice, associating it with concepts relevant to the argumentative sphere (Perelman, 2005; Grácio, 2015; Amossy, 2017; Azevedo *et al.*, 2023) and dynamics in socio-interactive situations involving the improvement of argumentative skills. Of particular note is the description of Project 4 on misinformation (Brazil, 2018; Ireton, Posetti, 2019; Silva, 2024; Borges, Silva, 2024) included in the training notebook (Azevedo *et al.*, 2025) and the action resulting from it, carried out in one of the schools in the municipality by one of the course participants, in a 9th grade Basic Education class, whose objective was to expand the students' critical thinking in the face of the dissemination of false information. Thus, debates, readings, interactive dynamics, and textual productions were carried out in this replication with students. In this way, we sought to relate critical thinking to the information shared, raising greater awareness about the social role that each individual plays in combating misinformation.

**Keywords:** Enare. Fake news. Pedagogical practice.

Data de recebimento: 28/02/2026.  
Aceito para publicação: 19/05/2026.

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Este trabalho foi apresentado no II Ciard (Colóquio Internacional sobre Argumentação, Retórica e Análise do Discurso), que ocorreu na UFAL, Maceió/Alagoas, entre 11 a 13 de novembro de 2025.

<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0002-6041-776X>. E-mail: [jacidossantos648@gmail.com](mailto:jacidossantos648@gmail.com)

<sup>3</sup> <https://orcid.org/0009-0009-2857-4800>. E-mail: [joelton@academico.ufs.br](mailto:joelton@academico.ufs.br)

<sup>4</sup> <https://orcid.org/0009-0008-2705-9295>. E-mail: [gleugon@gmail.com](mailto:gleugon@gmail.com)

Ensinar de modo contextualizado, em que as práticas educativas refletem a busca constante para a resolução de conflitos ou a busca de solução para problemas que afetam a coletividade é um grande desafio para o professor em qualquer época. Requer para isso atualização constante, dedicação, pesquisa, partilhas e diálogo. Nesse aspecto, ensinar e aprender tendo em vista os meandros da argumentação se torna importante aliado para a mudança de comportamento diante da circulação de ideias que se utilizam da desinformação para inventar, fortalecer ou expandir discursos opressivos e preconceituosos. Assim, este relato trata da ação formativa de extensão Enare, realizada em Tobias Barreto, que leva ao professor da Educação Básica, por meio de uma perspectiva sociointerativa, subsídios para o aprender e ensinar argumentação.

Isso posto, o relato foi organizado de acordo com seções específicas. Na primeira, situam-se o percurso metodológico e o campo de estudo dos quais fazem parte esta pesquisa. A seguir, em *Enare: Formação dos(das) professores(as) em ação* apresenta-se o cenário geral do Enare, a descrição do município em que foi realizado o curso e seu público-alvo. Esta contextualização se torna importante para que se tenha uma mostra do que foi realizado, onde e quem participou do processo formativo. A partir daí, em *Argumentação e desinformação: combate a fake news*, discutem-se sobre o arcabouço teórico referente à desinformação e argumentação o qual respaldou os momentos formativos. Em *Caderno de projetos Enare* se descreve brevemente a estrutura do material didático-pedagógico construído para ser utilizado no curso, disponibilizado na internet para uso da coletividade, sendo ferramenta importante tanto para o público do curso quanto para o de fora dele e que se interesse pelo tema. E, por fim, em *Resultados e discussões: da formação à prática docente*, compartilha-se a descrição do projeto *Desconstruindo notícias falsas com vistas a um pensamento crítico do aluno do 9º ano do Ensino Fundamental* disponibilizada pela professora cursista que adaptou o que foi vivenciado no Enare nesta prática pedagógica, desenvolvida em sua turma do 9º ano, no componente de língua portuguesa. Dessa forma, fechamos um ciclo extremamente fecundo, acreditando na força dos investimentos em processos formativos para professores a fim de alcançar um ensino mais contextualizado, crítico, participativo e que proporcione mudanças ao ser aplicado no cotidiano escolar.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesse de relato, utilizamos o percurso metodológico da pesquisa-ação, tomando por base Nunes (2021) e Nascimento *et al.* (2024). Durante o curso, preponderou a interação entre pesquisadores e cursistas vivenciando-se aquilo que se ensina e aquilo que se aprende; tivemos como objetivo a circulação e apropriação do conhecimento sobre argumentação, criando material autoral especificamente para o curso, disponibilizado na *internet* para alcance da sociedade a fim de que seja replicado em sua inteireza ou com adaptações e, por fim, partimos da função sociopolítica do combate a *fake news* nos baseando em incentivar atitudes e negociação de pontos de vista que respeitem direitos humanos.

Somado a esta perspectiva metodológica, buscamos contribuir para as pesquisas no campo da Linguística Aplicada, tendo em vista a diversidade nas práticas da linguagem envolvendo a argumentação, levando em consideração seus usos em contextos diversos, sendo “essencial pensar outras formas de conhecimento e outras questões de pesquisa que sejam responsivas às práticas sociais em que vivemos.” (Moita Lopes, 2009, p. 19 ).

## 3 ENARE: FORMAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) EM AÇÃO

O projeto ENARE (Ensino de Argumentação na Escola) apresenta como objetivo

principal levar subsídios para o ensino de argumentação na escola, desde os anos iniciais, por meio de proposições didático-pedagógicas compartilhadas e vivenciadas em curso de extensão visando à formação continuada de professores(as) da Educação Básica (Azevedo, Santos, 2023; Santos, 2025). Com apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS), mas sem financiamento, este projeto foi idealizado, materializado e coordenado pela prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel Cristina Michelan de Azevedo. Em 2020, desenvolveu-se em escolas de Aracaju; a partir de 2022, sua atuação tem se estendido, alcançando professores de municípios da Bahia e Sergipe por meio de ações extensivas envolvendo estudantes da graduação e da pós-graduação, ativos e egressos, formando uma rede de compartilhamento de práticas e saberes. Diante disso:

(...) os cursos de formação de professores podem subsidiar as ações didático-pedagógicas realizadas na educação básica a fim de ampliar o ensino da argumentação e, ainda, oferecer dados para pesquisas em nível de iniciação científica e de pós-graduação, para que seja possível orientar propostas pedagógicas voltadas ao ensino de argumentação, em perspectiva interacional" (Azevedo, Santos, 2023, p. 15).

A formação trabalha, pois, com e para o desenvolvimento da argumentação junto aos professores da Educação Básica de diversos componentes curriculares, em diferentes modalidades de ensino, tendo em vista que a argumentação não se limita apenas ao componente de língua portuguesa. Por meio de minicursos, inseridos em ação extensiva, valoriza-se a argumentação em situações de interatividade, organiza-se material didático-pedagógico colocando proposições que podem ser levadas a situações no contexto escolar que potencializam as capacidades argumentativas. Neste sentido, compreende-se que levar o trabalho com a argumentação ao professor da Educação básica é de extrema importância, uma vez que, embora descrito na competência geral 07 da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 09), não se encontra no referido documento arcabouço teórico ou sugestões ou mesmo conceituação para o desenvolvimento daquela competência em sala de aula. Assim sendo, são importantes ações formativas que possibilitem ao professor incluir a argumentação em seu planejamento didático-pedagógico, independente do componente curricular, visto que a argumentação faz parte do cotidiano. No Enare, os professores foram convidados a construir planejamento que abarcasse tanto a argumentação quanto um aspecto socioeconômico ligado às áreas do conhecimento para levarem à sala de aula.

O público-alvo do curso de extensão tratado neste artigo foram os professores do município de Tobias Barreto. Em parceria com a Secretaria de Educação do Município<sup>5</sup>, o Enare foi organizado em dois módulos, um em 2024 e outro, em 2025. No primeiro, 75 professores participaram do curso de extensão; no segundo, de março a julho, o quantitativo de 60% daqueles professores deu continuidade ao curso. Por meio de inscrição no Sigaa/UFS, os encontros formativos entre docentes e organizadores do Enare ocorreram de modo híbrido, contando com momento presencial (29/03, 17/05, 14/06, 26/07) e remoto via *google meet* (14/04, 28/04, 02/06, 30/06). Nestes momentos, a prática e a teoria, a discussão, a reflexão e o debate acerca do argumentar se fizeram presentes.

Segundo o IBGE (2022), Tobias Barreto, município em que o Enare desenvolveu a atividade de extensão, conta com aproximadamente cinquenta mil e novecentos e cinco habitantes. Localizado na região sul de Sergipe, em 1899, o nome da mesma era Campos do Rio Real. A mudança de nomenclatura aconteceu em 1900, pois sua história se conecta à do filósofo, poeta e jurista, Tobias Barreto, oriundo da cidade e que deixou um grande legado intelectual, sendo reconhecido nacionalmente. Em sua origem, o município remonta

<sup>5</sup> Gostaríamos de agradecer ao apoio dado pela Secretaria da Educação do Município de Tobias Barreto.

ao período de colonização no Brasil quando foram descobertos moradores indígenas no local. A pecuária era uma atividade bem presente na época, despertando o interesse econômico dos portugueses intensificando o processo de colonização do município. Atualmente, Tobias Barreto contribui significativamente para a economia do estado já que são fortemente comercializados no município produtos de cama, mesa e banho trazendo inúmeras pessoas não só das cidades vizinhas de Sergipe, mas também atraindo pessoas de outros estados a cada quinta-feira e domingo. A economia do município também é marcada pela feira local, pela comercialização de artesanato em bordado, pela venda de produtos para decoração do lar e pela presença forte da culinária, marca identitária do povo sergipano.

O depoimento reproduzido a seguir da profa do município de Tobias Barreto, Gleilde Gonçalves, que participou do Enare e desenvolveu o projeto *Desconstruindo notícias falsas: prática educativa em sala de aula com vistas a um pensamento crítico do aluno do 9º ano do Ensino Fundamental*, reflete o alcance dos objetivos do Enare.

A participação no Enare representou, para mim, um relevante avanço na formação profissional dos docentes de Tobias. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas e para a capacitação na elaboração de projetos educacionais voltados ao fortalecimento da expressão oral e escrita dos estudantes. Ademais, o programa favoreceu o estímulo ao raciocínio crítico e reflexivo frente a temas de relevância social e cultural, promovendo o debate qualificado, o aprimoramento de ideias e o fortalecimento do compromisso educativo com a formação cidadã. Como resultado desse processo formativo, destaco o desenvolvimento e a aplicação do meu projeto sobre *fake news*, junto a uma turma do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Arnaldo Garcez, no município de Tobias Barreto/SE, com o propósito de despertar nos estudantes a análise crítica e a identificação de notícias falsas amplamente divulgadas e compartilhadas nas redes sociais. (Profª do município de Tobias Barreto, Gleilde Gonçalves Nascimento, participante do curso Enare)

A seguir, discorreremos acerca de desinformação e argumentação.

#### **4 ARGUMENTAÇÃO E DESINFORMAÇÃO: COMBATE A FAKE NEWS**

O *Projeto 4 - Combate a fake news* (Azevedo et al., 2025) desenvolvido no curso de formação partiu de uma demanda social contemporânea, encontra-se no caderno formativo e pode fazer parte do planejamento didático-pedagógico de qualquer componente curricular, incluindo aí as noções conceituais próprias da argumentação. Nesta era da comunicação digital e virtual, a desinformação (*fake news*) é inventada, criada e disseminada com o intuito de manipular, convencer, persuadir o indivíduo. Ela reforça ideologias segregacionistas e excludentes, interfere no processo democrático de nações, promove o *bullying* virtual, faz adoecer indivíduos e sociedade. É este problema social que envolve a linguagem, seus usos e formas precisa ser abordado na escola. Para melhor nos situarmos diante deste fenômeno que, embora não seja atual, tem feito parte de nosso cotidiano, entendemos que a *fake news* está ligada à desinformação, visto que “o termo desinformação é comumente usado para se referir a tentativas deliberadas (frequentemente orquestradas) para confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas” (Ireton, Posetti, 2019, p. 07). Assim, o termo *fake news* aqui tratado não está relacionado ao campo jornalístico enquanto gênero notícia, mas enquanto desinformação que pode aparecer em vídeos, mensagens, *cards*, etc.

Basta citarmos as desinformações de ataques a escolas que levou aos pais e à comunidade escolar uma onda de terror. Essa avalanche de compartilhamento de desinformação afetou de tal modo o cotidiano escolar (Quintella, 2023) que aulas foram suspensas e estudantes deixaram de frequentar a escola por breve período com medo de

que fossem verdadeiras as informações veiculadas por meio das redes sociais. Os jovens acabam, pois, sendo prejudicados ao serem influenciados por tais notícias e, até, a agir como propagadores delas, seja por medo, seja por desinformação.

Daí o papel fundamental da escola em instrumentalizar os estudantes a reconhecerem as desinformações que chegam até ele/ela. A abordagem sobre a desinformação deve constar, portanto, enquanto objeto de conhecimento e, por uma questão de responsabilidade social, no planejamento anual dos professores e professoras. Todavia, para constar em seu planejamento, professores (as) necessitam de arcabouço teórico/prático que lhes permitam o pleno desenvolvimento do tema. Para tal, têm diante de si o desafio de aliar seu trabalho à intenção de torná-lo instrumento de reflexão para que o/a estudante lide de forma crítica e cidadã com o compartilhamento das mensagens, tornando-se um leitor autônomo do mundo que o cerca, capaz de se posicionar diante das mensagens que recebe e que envia.

Nesse sentido, é necessária uma abordagem educativa voltada para a formação de sujeitos argumentadores. Para isso, segundo Azevedo (2016, p. 173) o aprimoramento das capacidades argumentativas dos estudantes e docentes vai além do modo de organização do pensamento e da expressão verbal, visto que o sujeito se posiciona nos “discursos em interação”, estabelecendo diálogo em que há negociações de posicionamentos, consensos e/ou dissenso. Assim, a argumentação, tanto no Projeto 4 quanto nos outros projetos do Enare, foi tratada num espaço “de leitura e interação entre as perspectivas inerentes à discursividade e cuja divergência os argumentadores tematizam em torno de um assunto em questão” (Grácio, 2015). Foi neste espaço de diálogo, de discussão acerca do material apresentado, de troca de ideias, que pontos de vista contrários puderam ser debatidos, relativizados, negociados, flexibilizados e, até, respeitados, a fim de exercitar o princípio ético e democrático da pluralidade de ideias.

Desta forma, a argumentação serviu como um meio profícuo para compreender, analisar e combater a desinformação pensando no contexto escolar e para rever até nossos posicionamentos diante de questões polarizadas e polêmicas. Afinal, numa situação comunicativa de argumentação, nem sempre há consenso. O dissenso pode gerar a polêmica, a controvérsia, algo plenamente legítimo num sistema democrático. Quando se coloca um assunto em questão como a responsabilidade sobre a checagem das *fake news* e responsabilização legal, por exemplo, estamos diante de situações de interação que podem levar ao tema polêmico sobre a liberdade de expressão, implicando numa situação de polarização.

Sendo assim, a polêmica é um gênero discursivo legítimo que faz parte da luta por visibilidade no espaço público, sendo fundamental para a democracia, pois permite a expressão de diferentes pontos de vista e a negociação de conflitos. (Amossy, 2017, p. 174). De acordo com Amossy (2017), a polêmica promove um debate de diferentes posições a respeito de um assunto, com o intuito principal de provocar o dissenso. Ainda segundo a autora, a polêmica permite refutar um argumento, pois o dissenso é como se fosse algo que lhe é inerente. Isso pode levar a perspectivas diferentes diante do que possa ser melhor para uma coletividade. Situações polarizadas e polêmicas, portanto, ao contrário do que se pode defender, e como foi abordado no Enare, levam ao enriquecimento do debate democrático. Isso está de acordo com o princípio de que a argumentação está no processo dialógico interativo sem que necessariamente implique na persuasão falaciosa ou no ataque pessoal ao indivíduo.

Daí a importância do ensino da argumentação para a formação deste sujeito argumentador. Argumentar pode ser aprendido na prática. Nesse viés, ressaltamos a importância do ensino da argumentação para os estudantes da Educação Básica que os leve, não apenas a combater a desinformação na sala de aula, mas se posicionarem diante desse tema nos diferentes contextos sociocomunicativos. Isso é levá-los a enxergarem a

falsa informação em conjunto, reconhecendo sua importância ativa e participativa enquanto indivíduo na formação social de sujeitos cidadãos.

## 5 CADERNO DE PROJETOS ENARE

Durante a materialização do curso formativo de extensão, no Enare, constroem-se materiais didático-pedagógicos que podem ser replicados no cotidiano do professor. Participaram da confecção de *O Caderno de projetos: Formação para o ensino de argumentação: Ensino Fundamental (anos finais) - volume 2* (Azevedo et al., 2025), organizado especificamente para este momento, sob a coordenação e orientação da prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Isabel Cristina Michelan de Azevedo, estudantes da graduação Leonardo Severino Gois dos Santos e Joelton Santos Barbosa; da pós-graduação Jéssica Rocha Oliveira e Jaci dos Santos e egressas do Profletras Bárbara Virgínia de Araújo Ramos Hora e Leonete Alves da Silva Zanini.

As quatro propostas de projetos encontradas neste caderno foram organizadas de acordo com os eixos: contextualização, prática de leitura, argumentação, oralidade/produção textual. A atividade prática envolvendo o assunto abordado no projeto e a teoria pertinente à argumentação desenvolveram-se em momentos interativos. O caderno serve, pois, de base para a replicação em sala de aula e para o trabalho com a argumentação, podendo ser adaptado pelo(a) docente. Encontram-se nele textos e atividades voltados à etapa de ensino e ao trabalho com a argumentação. Devemos ressaltar que, em relação à etapa da argumentação, a partir de um tema que a suscite, cada projeto desenvolve um assunto em questão que é o “elemento desencadeador de diferentes perspectivas sobre um tema” (Azevedo et al., 2023a, p. 32). Ele possibilita que haja debate e reflexão, tomadas de posição e defesa do ponto de vista acerca do tema abordado. Assim, o Projeto 4- Combate a *fake news* colocou o seguinte assunto em questão: *As plataformas de redes sociais devem abandonar a checagem de informações?* A partir do assunto em questão, as etapas foram organizadas segundo descrição no Quadro 1.

**Quadro 1 - Etapas do momento de formação do Projeto 4**

Contextualização	Leitura, debate, reflexão sobre o tema fake news
Prática de leitura	Leitura de textos multimodais, aprofundando o tema com resolução de questões
Argumentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A questão da polêmica e da polarização, argumento de causa e consequência</li> <li>• Defesa do ponto de vista <i>Sou a favor do abandono da checagem porque...</i> <i>Sou contra o abandono da checagem porque...</i></li> </ul>
Oralidade/Produção Textual	Checadores de <i>fake news</i> bizarras
Atividade interativa	Realização de debate em situações polarizadas

Fonte: Elaboração autoral, 2026.

Assim, partindo do assunto em questão, as etapas do caderno referente ao *Projeto 4* foram experimentadas pelos cursistas durante os encontros formativos, por meio do diálogo, da interação, da partilha de posicionamentos, demonstrando que o argumentar faz parte do cotidiano e que é possível apresentá-lo aos estudantes de forma dinâmica. E

mesmo que o tema da desinformação ainda seja abordado timidamente tanto nas aulas de língua portuguesa quanto nas de outros componentes curriculares, o *Projeto 4 - do Enare - Combate a fake news* inspirou outro que foi realizado numa turma do 9º ano, da rede municipal de ensino de Tobias Barreto. A descrição desta prática será apresentada a seguir.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES: DA FORMAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE

Diante da necessidade, cada vez mais premente, de o(a) professor(a) levar a argumentação e o pensamento crítico para a sala de aula, a partir das discussões e propostas trazidas a Tobias pelo Enare, aplicamos o projeto pedagógico *Desconstruindo notícias falsas com vistas a um pensamento crítico do aluno do 9º ano do Ensino Fundamental*, em abril de 2025, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Arnaldo Garcez, no interior de Tobias Barreto/SE, em uma turma de 21 alunos do 9º ano. O projeto teve como objetivo principal desenvolver o pensamento crítico dos estudantes diante da desinformação, especialmente em ambientes digitais.

Este tema nos instigou, primeiro, porque temos vivenciado a invasão de um *tsunami* de *fake news* compartilhada, principalmente, pelas redes sociais. Em parte, isso ocorre ainda pela falta de uma regulamentação específica vigente em forma de lei pelo Congresso, que responsabilize disseminadores de *fake news*. Ainda tramita no Congresso, por exemplo, o PL 20630/2020 (Brasil, 2020) que trata a respeito do tema de modo mais amplo. Para fins mais específicos, o nosso projeto utilizou primeiramente como fonte de debate o decreto enviado ao Congresso Nacional (Brasil, 2018), e que, embora também não tenha sido aprovado, conceitua as *fake news*, enquadrando sua disseminação na lei de crimes em nosso país. Utilizamos esta definição de notícias falsas, ou *fake news*, como conteúdos produzidos com o objetivo de disseminar mentiras sobre pessoas e acontecimentos, enganando a população e influenciando a opinião pública. Como exemplo disso, durante as últimas eleições, a divulgação de notícias falsas afetaram a opinião e a escolha de candidatos pela população brasileira, o que se pode fazer uma ponte entre este pleito eleitoral no Brasil com o dos Estados Unidos.

O segundo motivo que nos instigou se refere ao fato de ser uma temática que vem ganhando visibilidade nos últimos anos, o que torna o alcance da propagação de notícias falsas estrondoso. Isso decorre também por causa de interesses econômicos de muitas pessoas e até de empresas que passaram a transformar a prática da disseminação de *fake news* em uma fonte de renda a partir da criação de sites para publicar mentiras criadas propositalmente. Dada a relevância do assunto em questão, em decorrência do aumento desse tipo de divulgação, passou a existir, desde 2018, na legislação de países do exterior, leis e decretos que criminalizam esse ato de criar e passar adiante *fake news*. Por essa razão, consideramos necessário discutir o Art. 287-A (Brasil, 2018) em nossas escolas, com nossos alunos, visto ser importante as ideias contidas nele para o desenvolvimento de um trabalho de conscientização da existência dessa problemática, bem como de sua complexidade.




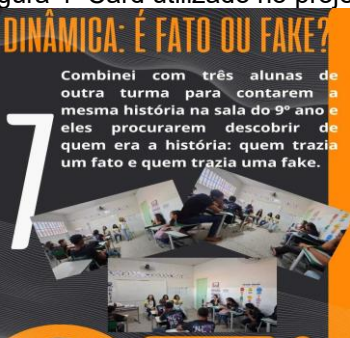
As atividades iniciaram com a leitura de tirinhas que abordavam a ideia de que os jornais só relatam notícias ruins, levando à discussão sobre o que seriam “notícias ruins”. A partir desse diálogo, foi introduzido o tema central do projeto: as *fake news*. Posteriormente, fizemos leituras de *cards* informativos que apresentavam dicas sobre como identificar notícias falsas. Em seguida, os alunos analisaram notícias bizarras e assistiram a vídeos educativos sobre a origem das *fake news*, formas de reconhecê-las e combatê-las. O projeto avançou para debates sobre o impacto da desinformação na democracia, em que um aluno leva a discussão até Getúlio Vargas, referindo-se ao golpe do Estado Novo. Na sequência das atividades, foi aplicada a dinâmica “Fato ou Fake”, com o envolvimento de colegas do 8º ano, que contaram histórias idênticas a fim de que a outra turma, por meio

da observação de detalhes comportamentais e de relato, dissesse com clareza de quem era a história verdadeira contada, ou seja, qual era verdadeira e qual era mentirosa.

Outras estratégias incluíram atividades em grupo, nas quais um grupo escrevia fatos e o outro, opiniões sobre as mesmas notícias, promovendo a distinção entre informação e ponto de vista. Os alunos também realizaram uma atividade de reconstrução textual, conectando fragmentos de parágrafos para compreender a estrutura de um artigo de opinião, a partir de dicas de coesão e coerência entre as partes interligadas. Na etapa final, houve leitura de alguns artigos de opinião, seguidos por oficinas de escrita, reescrita e avaliação entre pares, com base em critérios previamente fornecidos e afixados na própria folha de texto. Após esse processo, os alunos leram textos bem estruturados como referência para o aprimoramento das próprias produções.

Ao final do projeto, observou-se uma evolução significativa na postura dos estudantes frente às informações digitais. Demonstraram maior preparo para identificar notícias falsas e expressaram consciência sobre a importância de não repassar informações sem verificação. Segundo eles, já estavam *craques* quanto ao assunto e não necessitavam continuar com o tema nas aulas posteriores. Dito isso, podemos afirmar que os alunos se tornaram mais cuidadosos e seletivos no que se refere à aceitação e ao compartilhamento de informações nas mídias digitais. As produções textuais revelaram avanço na argumentação e na estrutura dos textos, além de maior engajamento com temas de relevância social.

**Quadro 2** - Exemplo de etapas do projeto Desconstruindo notícias falsas com vistas a um pensamento crítico do aluno do 9º ano do Ensino Fundamental

<p>Figura 1 Card utilizado no projeto</p>  <p>Fonte: Acervo da profa G. G., Tobias Barreto, 2025.</p>	<p>Figura 2 Card utilizado no projeto</p>  <p>Fonte: Acervo da profa Gleilde Gonçalves, Tobias Barreto, 2025.</p>
<p>Figura 3 Card utilizado no projeto</p>  <p>Fonte: Acervo da profa G. G., Tobias Barreto, 2025.</p>	<p>Figura 4 Card utilizado no projeto</p>  <p>Fonte: Acervo da profa G. G., Tobias Barreto, 2025.</p>

Desta forma, por meio de atividades como leitura de tirinhas e notícias bizarras, análise de *cards* educativos, vídeos, debates, dinâmicas interativas e produção de textos, os alunos puderam compreender os impactos das *fake news* na sociedade e desenvolver

estratégias para identificá-las. Os resultados obtidos por meio de produções textuais orais e escritas indicaram, portanto, um amadurecimento na postura crítica dos estudantes em relação às informações que consomem e compartilham, mostrando maior consciência sobre o papel social que cada indivíduo exerce no combate à desinformação.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência aqui explanada demonstrou que a abordagem do tema *fake news* aliada ao trabalho com argumentação na escola pode ser um caminho eficaz para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo no uso da linguagem, o senso de responsabilidade social no compartilhamento de informações e o respeito à pluralidade de ideias levando em consideração princípios éticos ligados a direitos dos humanos, dos seres em geral e do planeta tanto por parte de professores quanto de estudantes. As estratégias utilizadas durante o curso formativo de extensão Enare favoreceram o engajamento e permitiram que fossem construídas, replicadas, de forma colaborativa, ferramentas para enfrentar os desafios de levar a argumentação ao planejamento didático-pedagógico, derrubando as fronteiras dos componentes curriculares já que alcançou professores de diferentes áreas do município de Tobias Barreto, e atuando como base para o combate à desinformação, por meio da proposta replicada e adaptada. Projetos como esse reafirmam a importância do processo formativo do profissional do magistério a fim de transformar a escola em espaço de construção de sujeitos mais éticos, críticos e cidadãos.

## REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. Tradução de Rosalice Pinto *et al.* São Paulo: Contexto, 2017.

AMOSSY, Ruth. Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**. Ilhéus, n. 13, jan/jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/1526/1254> Acesso em 14 mai. 2025. p. 227 a 244.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Capacidades argumentativas de professores e estudantes da Educação Básica em discussão. *In*: PIRIS, Eduardo Lopes.; OLÍMPIO-FERREIRA, Moisés. (Orgs.) **Discurso e argumentação em múltiplos enfoques**. Coimbra: Grácio Editor, 2016.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de.(Org); SANTOS, Maristela Félix dos.; PEREIRA, Soade.; CALHAU, Jorge.; LEAL, Vanesca Carvalho.; PIRIS, Eduardo Lopes (org.). Como perspectivar o assunto. **Dez questões para o ensino de argumentação na Educação Básica**: fundamentos teórico-práticos. 1 ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2023a. p. 42 a 58. PDF.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de.; SANTOS, Maristela Félix dos. Formação de professores com foco no trabalho com a argumentação no ensino fundamental. **Linha D'Água**. São Paulo, v. 36, n. 03, p. 7-25, set.-dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/208384/201975> Acesso em: 09 nov. 2025.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. (Org); SANTOS, Leonardo Severino G.; HORA, Bárbara Virgínia de A. R.; ZANINI, Leonete Alves da S.; OLIVEIRA, Jéssica Rocha.

SANTOS, Jaci dos.; BARBOSA, Joelton Santos. **Caderno de projetos: Formação para o ensino de argumentação: Ensino Fundamental (anos finais) - volume 2.** Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Letras Vernáculas - Mestrado Profissional em Letras. São Cristóvão: UFS, 2025.

BORGES, Jussara; SILVA, Daniela; FLORES, Rodrigo. Pensamento crítico como recurso para o enfrentamento à desinformação. **Legion: Filosofia da Informação**, v. 11, n. 1, 2024. DOI: 10.21728/logeion.2024v11n1e-7140

BRASIL. Projeto de lei Acrescenta artigo ao Decreto Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para tipificar o crime de divulgação de informação falsa – fake news. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=1640689&filenome=PL%209554/2018](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1640689&filenome=PL%209554/2018) acesso em 18 fev. 2026.

BRASIL. Congresso Nacional. Projeto de Lei nº 2.630, de 2020. Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Brasília, DF: Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/materias/materia/141944> Acesso em: 18 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CARTACAPITAL. O que são as fake news e quem lucra com elas? Carta Explica. You Tube. 26 mai. 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=tCs5\\_pBXzgl](https://www.youtube.com/watch?v=tCs5_pBXzgl) Acesso em 19 fev. 2026.

GRÁCIO, Rui Alexandre. Argumentação. **Vocabulário de argumentação.** Rui Grácio, 2015. Disponível em: <https://www.ruigracio.com/VCA/Argumentacao.htm> Acesso em 19 fev. 2026

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Tobias Barreto.** Sergipe: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/tobias-barreto/panorama> Acesso em 12 fev. 2026.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. **Jornalismo, Fake News & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo.** Paris, São Paulo: UNESCO, 2019.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (org.). **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos.** São Paulo: Contexto, 2009, p. 11-24.

NASCIMENTO, Evandro Cardoso do.; DENARDIN, Valdir Frigo.; QUADROS, Diomar Augusto. Pesquisa-ação, pesquisa participante e investigação-ação participativa: semelhanças e diferenças. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences.** v. 46, e71874, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/71874> Acesso em 21 fev. 2026.

NERDOLOGIA. De onde vêm as notícias falsas? You tube. 22 de jun. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zp5QehSFqLM> Acesso em: 19 fev. 2026.

NUNES, Martha Suzana Cabral Nunes. **Metodologia universitária em 3 tempos**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2021.

PERELMAM, Chaim. Argumentos baseados na estrutura do real. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 297 a 302.

QUINTELLA, Sérgio. Onda de fake news faz escolas mudarem de rotina e assusta pais e alunos. **Veja**. 12 abr. 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/onda-de-fake-news-faz-escolas-mudar-rotina-e-assusta-pais-e-alunos> Acesso em 04 out. 2024

SANTOS, Maristela Felix dos. **Implicações da formação continuada para o ensino de argumentação no saber, no fazer e no ser docente**. 2025. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2025.

SANTOS, Maria Elizabete Oliveira; OLIVEIRA, Maria Andréa Rocha; SANTOS, Valéria da Silva. Uma análise do arranjo produtivo de micro e pequenas empresas de confecção de Tobias Barreto-SE. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 40, n. 3, p. 517-534, jul./set. 2009. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/744>. Acesso em: 13 fev. 2026

SILVA, Adriel. Carneiro da. **Combate às fake news nas redes sociais pelo programa de enfrentamento à desinformação pelo TSE**. 2024. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Departamento de Ciências Jurídicas - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2024. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/5436> Acesso em: 07 nov. 2025

TOBIAS BARRETO (SE). Prefeitura Municipal de Tobias Barreto. **História do município. Tobias Barreto**, [s.d.]. Disponível em: <https://tobiasbarreto.se.gov.br/site/cidade/historia>. Acesso em: 13 fev. 2026